

ECONOMIA SOLIDÁRIA

outra economia

A SERVIÇO DA VIDA

Acontece



Introdução à Economia Solidária

Objetivo:

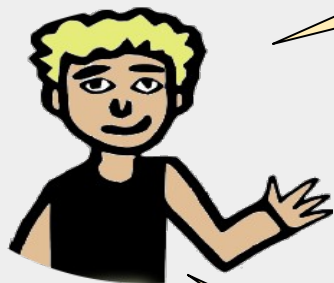
- Trabalhar os conceitos de Economia Solidária

Conteúdo:

- Economia, capitalismo e Economia Solidária
- Práticas na Economia Solidária
- Características da Economia Solidária
- Economia Solidária no Brasil
- Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário
- Sistema de finanças solidárias
- Educação e cultura solidárias
- Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária
- Resumindo esta aula

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

A palavra **ECONOMIA** significa **cuidado da casa**.



Então, quando temos cuidado com nossa casa, já estamos fazendo Economia?

Mas de que casa estamos falando?

- de onde moramos?
- de nossas praças, escolas, cinemas?
- do nosso bairro?
- do nosso estado, nosso país, nosso planeta?



Tudo isso é a nossa casa, onde moramos com milhares e milhões de pessoas.

Economia, Capitalismo e Economia Solidária



De que maneira
contribuímos para o bem
viver na nossa casa? No
nosso bairro? Na nossa
cidade?



E em outros espaços em
que nos fazemos
presente, vivemos e
participamos?"

Acreditamos que a Economia Solidária oferece respostas a estas perguntas, ou pelo menos um caminho para respondê-las!

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Quando falamos em ECONOMIA estamos nos referindo àquelas atividades de:

produção,
distribuição,
comercialização e,
consumo de bens e serviços.



ECONOMIA vem do grego, formado pelas palavras oikos (casa) e nomos (costume ou lei) e significa regras para o cuidado com a casa, com o ambiente onde se vive. Cuidar significa suprir as necessidades da casa, ou seja, das pessoas que compõem a casa.

A **ECONOMIA** é uma atividade social pois se realiza na sociedade porque envolve relações que se estabelecem entre as pessoas de uma comunidade, de uma cidade, de um país, do nosso planeta todo.

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

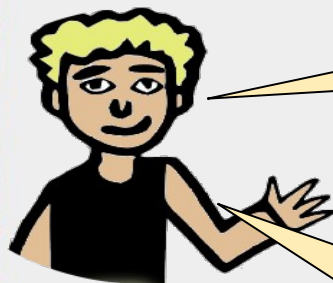


Atenção

Economia = o conjunto de atividades ou formas sociais de solução da relação entre as necessidades existentes (das pessoas e dos agrupamentos humano ou sociedades) e os recursos disponíveis para satisfazê-las.

Um jeito que se tornou comum para pensar a ECONOMIA parte do princípio que **as necessidades são muitas ou ilimitadas**

X enquanto os recursos são poucos ou limitados.



Isso significa que a ECONOMIA se orienta pela escassez dos recursos ?



Sim, daí surgiu a compreensão de que ser econômico (economizar) é ser eficiente!

Ou seja, fazer mais ou atender mais necessidades com menos recursos, que são escassos !

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

ISTO ATÉ QUE TEM SENTIDO!

Sabemos, por exemplo, que a natureza tem limites e que é preciso cuidar bem dela para que a **EXPLORAÇÃO ECONÔMICA** das riquezas naturais não inviabilize a vida do planeta e coloque em risco a vida das gerações presentes e futuras.



Atenção

Exploração Econômica = poderia ser utilizar as riquezas naturais para algum propósito (um sinônimo para usar). Neste caso, entretanto, refere-se a quando esta exploração dos recursos da natureza é realizada de forma abusiva e injustificável, apenas para gerar vantagem e lucro, em detrimento da preservação da própria natureza.

O problema é que nem sempre os recursos disponíveis são suficientes para atender às necessidades de todos!



Economia, Capitalismo e Economia Solidária

Vamos entender melhor:

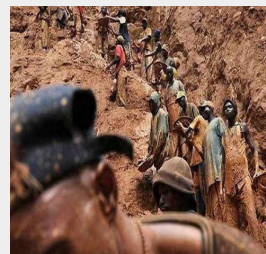


Dica

A forma adotada pelas pessoas e pelas instituições econômicas, políticas e sociais para solucionar a relação entre satisfação de necessidades e disponibilidade de recursos define os **SISTEMAS ECONÔMICOS**.

Sistemas Econômicos = sistemas de organização da produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.

Estes sistemas econômicos fazem parte do dia a dia das pessoas do mundo inteiro.



Economia, Capitalismo e Economia Solidária

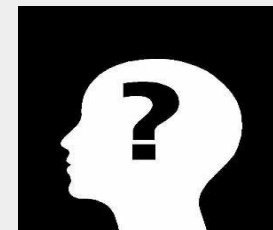
Para ficar mais claro:



Dica

Se o sistema econômico funciona através do acúmulo de recursos (bens, riquezas) para satisfazer, sobretudo, às necessidades de quem já os possuem, cada vez mais ele vai gerar desigualdade entre as pessoas, entre os territórios, entre as regiões e entre os países.

A busca por acúmulo de riquezas gera a morte, inclusive nas guerras que sempre são geradas por interesses econômicos, a morte causada pela fome, pelas doenças, pela falta de conhecimentos.



Isso não é novidade porque, com algumas poucas exceções, a sociedade na qual vivemos funciona exatamente assim!

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

A ECONOMIA HOJE ESTÁ A SERVIÇO DO CAPITAL

No **SISTEMA ECONÔMICO CAPITALISTA** as atividades econômicas são orientadas para gerar riquezas que são acumuladas ou apropriadas por aqueles que possuem bens, capital, recursos e conhecimento.



Atenção

Capitalismo = sistema que tem por base a propriedade privada dos bens, dos recursos e, o mais importante de tudo, dos meios ou dos fatores de produção: os equipamentos as empresas, a propriedade da terra, etc..

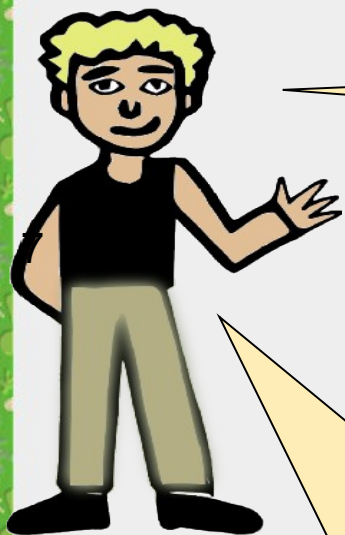


Sociedades capitalistas = nestas sociedades quem não possui os recursos tem dificuldade em satisfazer suas necessidades básicas (alimentação, moradia, proteção, saúde, locomoção, educação, lazer...).



Atenção

Economia, Capitalismo e Economia Solidária



Na sociedade capitalista, para os que não têm bens e recursos resta vender a sua capacidade de trabalhar para gerar riquezas, não é isso?

Acho que sim, e a maior parte das pessoas possui apenas a própria força de trabalho que é vendida para quem já tem o capital (bens e recursos), em troca de um salário !

E mesmo assim, a maioria dos trabalhadores assalariados não consegue satisfazer suas necessidades fundamentais com a renda obtida do trabalho...

A desigualdade social é fruto então de um sistema econômico orientado para a produção de riquezas que é concentrada pelos que já possuem capital, o que mantêm a desigualdade social.



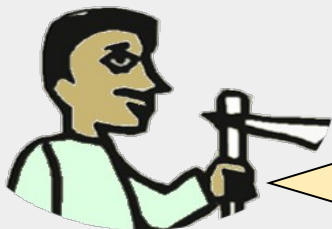
Economia, Capitalismo e Economia Solidária

SERÁ QUE ESTA SITUAÇÃO TEM JEITO?



Será possível pensar em outras possibilidades de organização da economia, que não seja orientada pela sede de lucros que vão sendo acumulados e geram a desigualdade?

Será que é possível satisfazer às necessidades com os recursos que estão disponíveis?



Será possível repensar a economia, definindo o que produzir, quando produzir, em que quantidade produzir e para quem produzir a partir de outros valores - da justiça, da igualdade e da solidariedade?



É disso que estamos falando: a economia pode ser geradora de igualdades, desde que seja orientada para a justiça social que significa a partilha justa dos bens e recursos para satisfazer as necessidades de todos e não de alguns.

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

OUTRA ECONOMIA É POSSÍVEL?

A visão colonizadora e dominante do sistema econômico capitalista negou e quase destruiu totalmente as demais visões de fazer economia, sobretudo os modos como os povos e as comunidades tradicionais (indígenas, quilombos, camponeses, entre outros) produziam suas condições de vida, satisfaziam suas necessidades e desenvolviam suas habilidades, considerando e valorizando o meio ambiente, suas crenças e o respeito pela vida.

Por esta razão é necessário resgatar e (re)introduzir esses outros valores na essência da economia.



Dica

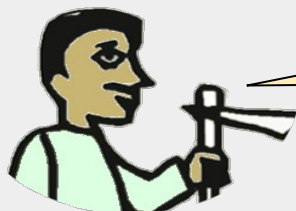
O ponto de partida é reconhecer:

- a existência de limites materiais para o crescimento econômico;
- e a inviabilidade de manter a desigualdade crescente interna nos países, entre beneficiados e marginalizados do progresso e entre as nações.



Economia, Capitalismo e Economia Solidária

Então o ponto de partida é reconhecer a existência de limites materiais para o crescimento econômico e a inviabilidade de manter a desigualdade crescente interna nos países, entre beneficiados e marginalizados do progresso e entre as nações



Qual seria então a alternativa econômica para um desenvolvimento sustentável?



Dica

Hoje sabemos que uma economia para ser sustentável tem de estar:

- adequada às condições locais;
- adequada ao meio ambiente;
- considerando as diversidades ecológicas - biomas e ecossistemas;
- considerando às diversidades culturais, das comunidades e povos tradicionais e etnias.

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

Exige também a democratização do acesso aos meios necessários para a produção de bens e serviços, como os meios de produção e os bens naturais.

Além disso, o desenvolvimento para ser sustentável tem de ser orientado pela conquista de novos direitos:

- de acesso e usufruto de um ambiente saudável;
- da diversidade cultural;
- da autodeterminação dos povos;
- e de igualdade de gênero, raça e etnia.



Dica

A qualidade de vida passa a ser compreendida como o direito a uma vida digna, à realização das aspirações e das capacidades de todas as pessoas.

Outro caminho para a sustentabilidade é a valorização das iniciativas econômicas solidárias com base no associativismo, na cooperação e suas diferentes formas e alternativas de solidariedade em redes.

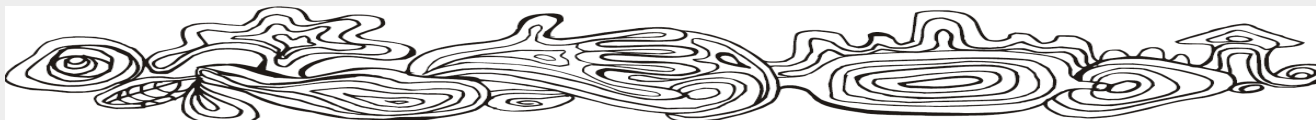
Economia, Capitalismo e Economia Solidária



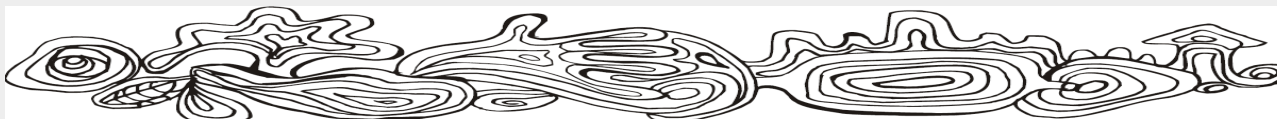
Atenção

O que é ECONOMIA SOLIDÁRIA?

É um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão.



Na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos.



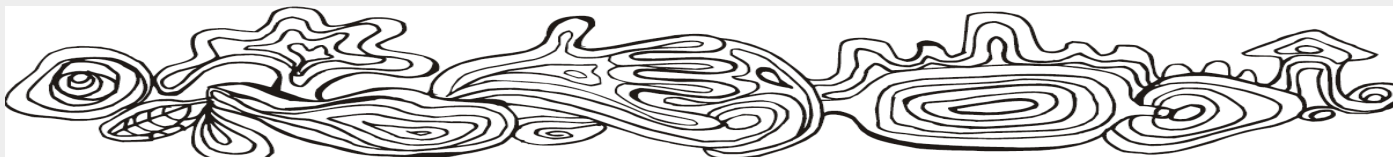
A Economia Solidária é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas.

Economia, Capitalismo e Economia Solidária



Atenção

Economia Solidária = também é um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio ambiente, que não tenham transgênicos (produtos geneticamente modificados) e nem beneficiem grandes empresas capitalistas.



Atenção

Economia Solidária = também é um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado na concentração de renda e poder, nem nos latifúndios (grandes propriedades de terra) e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

Economia, Capitalismo e Economia Solidária

Veja agora o vídeo Apresentação da **Economia Solidária!**

(duração 1:30 min)



Práticas na Economia Solidária

Para ficar mais claro como a Economia Solidária está em nosso dia-a-dia, alguns exemplos ajudarão a conhecer e reconhecer estas práticas:

1. Empreendimentos de Economia Solidária (EES)

Grupos produtivos coletivos aonde:

- as pessoas em união organizam o trabalho,
- decidem juntas seu caminho,
- dividem os resultados sem patrão nem empregado,
- respeitando o meio ambiente,
- respeitando as diferenças de crenças, de gênero, de raça e de etnia.

Podem estar ou não com registro, por exemplo:

- formalizadas em cooperativas,
- formalizadas em associações,
- ou em grupos informais.



Veja o vídeo Cooperativas e Associações de Produção



Dica

Práticas na Economia Solidária

Os empreendimentos de Economia Solidária podem exercer qualquer tipo de atividade econômica, no campo ou na cidade, como;

- catadores de materiais recicláveis,
- produção de alimentos saudáveis e agroecológicos (como verduras, legumes, temperos e refeições),
- confecções,
- artesanato,
- calçados,
- móveis,
- utensílios,
- produtos de limpeza,
- materiais de construção,
- prestação de serviços e muito mais.



Também podem ser grupos sociais minoritários organizados coletivamente, como comunidades tradicionais e de fundo de pasto, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e portadores de necessidades especiais.

Práticas na Economia Solidária

2. Redes de Produção, Comercialização e Consumo

Por exemplo, **na produção, as pessoas se organizam para:**

- melhorar seu trabalho,
- realizar compras,
- melhorar a qualidade do produto,
- fazer cursos e atividades educativas.

No consumo, as pessoas se unem para:

- comprar alimentos e produtos produzidos pela própria economia solidária, com melhor qualidade e um valor acessível.

Na venda, se organizam para:

- comercializar em conjunto,
- participar de feiras,
- e acessar mercados justos e solidários.



Dica

Veja o vídeo Redes e Cadeias Solidárias

Práticas na Economia Solidária

3. Bancos comunitários e fundos rotativos

Da própria comunidade, feitos pelas pessoas e sem depender dos grandes bancos.

4. Feiras de Troca

Onde as pessoas organizam o mercado local para a circulação da produção e do consumo, com uso de uma moeda criada pelos participantes, a chamada moeda social.

5. Empresas Recuperadas Autogestionárias

Quando as/os trabalhadoras/es se organizam para manter seus postos de trabalho e a garantia de seus direitos, em situação de falência da empresa, deixam de ser empregadas/os com patrão, para se tornarem cooperadas/os, com a gestão igualitária e coletiva do trabalho.

Práticas na Economia Solidária

6. Entidades de Apoio e Assessoria

Desenvolvem diversas ações para o apoio direto junto aos empreendimentos de Economia Solidária, como:

- capacitação,
- assessoria,
- pesquisa,
- acompanhamento,
- fomento a crédito,
- assistência técnica e organizativa.

7. Redes de Gestores Públicos de Economia Solidária

Gestores do nível municipal, estadual ou federal organizados e representados em rede, que:

- elaboram,
- executam,
- implementam,
- e ou coordenam políticas públicas de Economia Solidária.

8. Associações e Entidades de Representação dos Empreendimentos de Economia Solidária

Características da Economia Solidária

Cooperação

A cooperação, como,

- a existência de interesses e objetivos comuns,
- a união dos esforços e capacidades,
- a propriedade coletiva de bens,
- a partilha dos resultados,
- e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus,

envolve diversos tipos de organização coletiva que podem agregar um conjunto grande de atividades individuais e familiares.

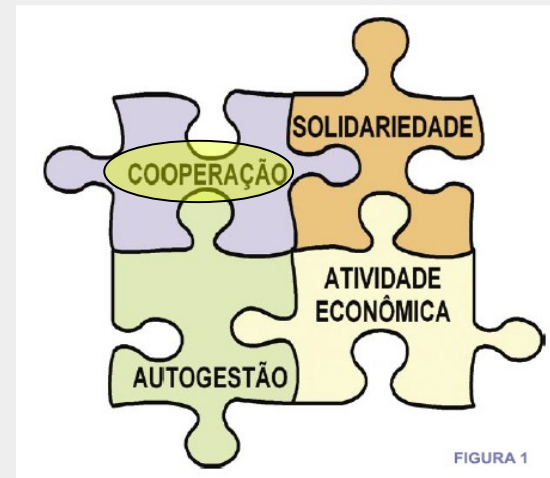


FIGURA 1

Características da Economia Solidária

Autogestão

A autogestão é a orientação para um conjunto de práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, sobretudo no que se refere à:

- escolha de dirigentes,
- coordenação das ações nos seus diversos graus de interesses,
- definições dos processos de trabalho,
- decisões sobre aplicação e distribuição dos resultados e excedentes,
- além da propriedade coletiva da totalidade ou de parte dos bens e meios de produção do empreendimento.

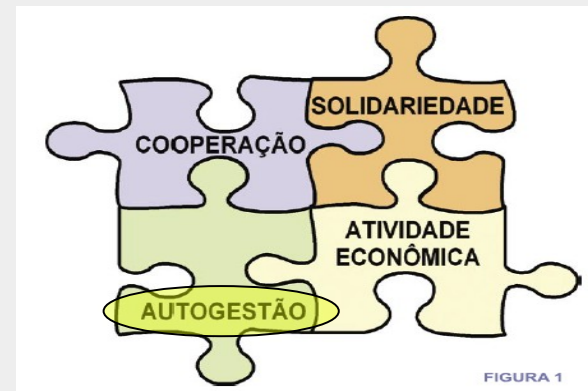


FIGURA 1

Características da Economia Solidária

Solidariedade

É expressa em diferentes dimensões, tais como:

- congregação de esforços mútuos dos participantes para alcance de objetivos comuns,
- nos valores que expressam a justa distribuição dos resultados alcançados,
- nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e a melhoria das condições de vida dos participantes,

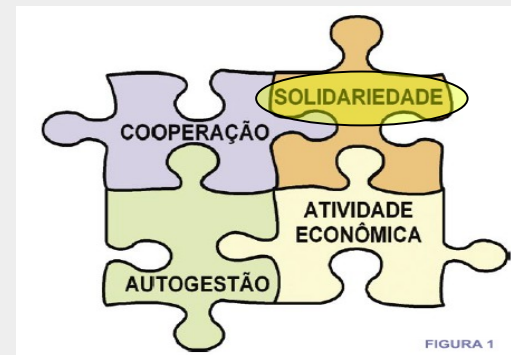


FIGURA 1

Características da Economia Solidária

Cont. Solidariedade

- nas relações que se estabelecem com o meio ambiente, expressando o compromisso com um meio ambiente saudável,
- nas relações que se estabelecem com a comunidade local,
- na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional,
- nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório,
- na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores,
- e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

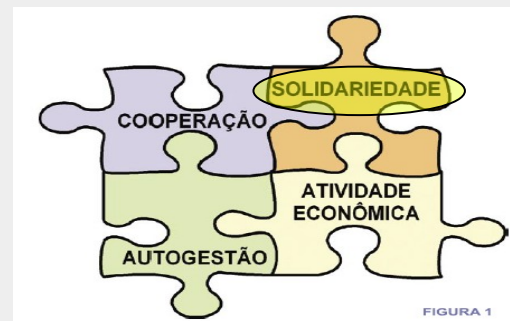


FIGURA 1

Características da Economia Solidária

Atividade Econômica

É uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para:

- produção,
- beneficiamento,
- crédito,
- comercialização e consumo,

Isto envolve elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficiência e eficácia, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.



FIGURA 1

Economia Solidária no Brasil



A Economia Solidária é invenção de agora?



Não, ela já tem uma longa trajetória no Brasil e em outros países!

É, e até podemos dizer que começou com os índios que praticavam e ainda praticam a economia com base na partilha e solidariedade!

Segundo o economista Paul Singer, a origem urbana da Economia Solidária vem das lutas históricas dos trabalhadores no início do século XIX.



No Brasil ela ressurgiu no final do século XX, como resposta dos trabalhadores às novas formas de exclusão e exploração no mundo do trabalho.

Economia Solidária no Brasil

Nas áreas rurais, a Economia Solidária vem sendo adotada como modelo organizativo das atividades produtivas

- nos assentamentos de reforma agrária,
- na agricultura familiar,
- no artesanato,
- nas atividades extrativistas tradicionais de pesca, apicultura, entre outros.

Nas áreas urbanas, a Economia Solidária vem sendo incentivada pelos movimentos populares urbanos e pelo movimento sindical, como estratégia de organização econômica e alternativa ao desemprego, nas seguintes iniciativas:

- fortalecimento do cooperativismo popular e do associativismo de pequenos produtores individuais e familiares,
- a criação de clubes de troca, bancos comunitários e fundos solidários;
- nos processos de recuperação de empresas que passaram por processo falimentar e que são recuperadas pelos ex-empregados, em regime de autogestão.

Dessa forma, a Economia Solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social.



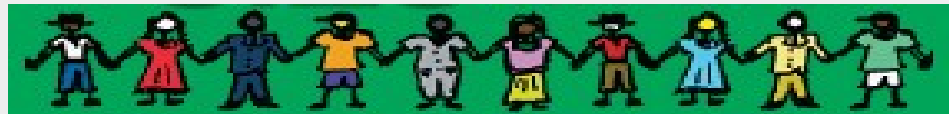
Economia Solidária no Brasil

Organização Política

A Economia Solidária no Brasil está avançando na sua organização política, constituindo fóruns e redes contando com iniciativas que surgiram desde 1980.

Durante a década de 90 este processo ganhou impulso com as seguintes iniciativas:

- criação da ANTEAG (Associação Nacional de Trabalhadores de Empresas de Autogestão),
- ações de incentivo à socioeconomia solidária do Projeto Alternativas do Cone Sul (PACS), que junto a outras organizações deu origem a criação da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária,
- iniciativas promovidas pela Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e Pela Vida, animada pelo sociólogo José Herbert de Souza, o Betinho,
- surgimento de Incubadoras Tecnológicas de cooperativas Populares organizadas nas Redes ITCPs e com a Rede Unitrabalho,
- reconhecimento e a adesão de parte do movimento sindical expresso na criação da Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT,
- experiências de ações governamentais em apoio à Economia Solidária.



Economia Solidária no Brasil

2001

Um importante salto de qualidade organizativa com a criação do Grupo de Trabalho Brasileiro de Economia Solidária nos Fóruns Sociais Mundiais, articulando essas diversas iniciativas organizativas.

O trabalho do GT Brasileiro trouxe visibilidade e propiciou a troca de experiências e integração entre as diferentes práticas de Economia Solidária no Brasil e em diversas partes do mundo.

Com a forte contribuição dos processos de organização para os Fóruns Sociais Mundiais, o movimento de Economia Solidária cresceu e fortaleceu em todo o território nacional.

2002

Essa conjugação de esforços resultou na realização da I Plenária Nacional de Economia Solidária, em São Paulo, que foi o marco inicial da elaboração de uma Plataforma Nacional de economia Solidária e decidiu reivindicar ao Governo recém-eleito a criação de políticas públicas de Economia Solidária.

Economia Solidária no Brasil

2003

Foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, fruto do esforço político conjunto de uma série de organizações que atuam com Economia Solidária no Brasil.

Em junho, foi realizada a Terceira Plenária Nacional de Economia Solidária, criando o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES).



Dica

O FBES é um instrumento do movimento de Economia Solidária, um espaço de articulação e diálogo entre diversos atores e movimentos sociais pela construção da Economia Solidária como base fundamental de outro desenvolvimento socioeconômico do país, a partir da realidade local, de modo economicamente solidário e ambientalmente sustentável.

Economia Solidária no Brasil

Hoje são mais de 120 Fóruns Microrregionais e 27 Fóruns Estaduais em todo o país, em que participam mais de 3000 empreendimentos solidários, 500 entidades de assessoria e 100 representantes de governos municipais e estaduais.

O trabalho do GT Brasileiro trouxe visibilidade e propiciou a troca de experiências e integração entre as diferentes práticas de Economia Solidária no Brasil e em diversas partes do mundo.

Com a forte contribuição dos processos de organização para os Fóruns Sociais Mundiais, o movimento de Economia Solidária cresceu e fortaleceu em todo o território nacional.

Economia Solidária no Brasil



Dica

O FBES também está comprometido com a construção do movimento de Economia Solidária internacional por meio da Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária e do Espaço MERCOSUL de Economia Solidária.

2004

Organizado o I Encontro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários, com mais de 1000 empreendimentos participantes, expressando a grande diversidade econômica e cultural alcançada pela Economia Solidária no Brasil.

2006

Realizada a 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária, mobilizando mais de quinze mil pessoas em suas etapas preparatórias (estaduais e microrregionais) e 1200 pessoas na etapa nacional.

A conferência estabeleceu diretrizes, objetivos e prioridades para as políticas públicas de Economia Solidária, como direito de cidadania e obrigação do Estado.

Economia Solidária no Brasil

2006

Logo após a Conferência, foi instaurado o Conselho Nacional de Economia Solidária, com 56 membros, sendo 13 Ministérios do Governo Federal, e bancos públicos, representações do Fórum de Secretários do Trabalho dos Governos de estado e da Rede de Gestores de Políticas Públicas municipais, representantes de empreendimentos econômicos solidários e entidades de apoio e fomento que atuam com Economia Solidária.

Economia Solidária no Brasil



OUTRA ECONOMIA JÁ ACONTECE

Quando falamos que “Outra Economia Acontece” estamos nos referindo às práticas de Economia Solidária que estão inseridas nas bandeiras tiradas na IV Plenária Nacional do FBES, e que aparecem nas iniciativas encontradas nas atividades de:

- *famílias da agricultura de base agroecológica;*
- *hortas urbanas e peri-urbanas comunitárias;*
- *cooperativas de diferentes tipos de trabalho autogestionário;*
- *empreendimentos autogestionários;*
- *oficinas de produção associada;*
- *organizações de microcréditos solidários;*
- *organizações de consumidoras/es autogestionários;*
- *bancos comunitários autogestionários;*
- *fundos rotativos solidários;*
- *grupos de trocas solidária;*

Economia Solidária no Brasil



OUTRA ECONOMIA JÁ ACONTECE

- *associações de artesãos/ãos;*
- *escolas autogestionárias e projetos de educação de trabalhadoras/es associadas/os;*
- *centrais de comercialização de agricultores familiares;*
- *organizações de trabalhadoras/es da Economia Solidária;*
- *redes de gestoras/es públicas/os de ações da economia solidária;*
- *rede de incubadoras universitárias para empreendimentos econômicos solidários entre outros.*
- *entidades de assessoria da economia solidária;*

Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário



Existe uma tal de Organização Mundial do Comércio, ela tem a ver com o comércio aqui no Brasil também?

É isso mesmo, a OMC!
É ela que regula o modelo de desenvolvimento, assim como o nosso consumo.



E também tem um tal de Fórum Econômico Mundial, não tem?

Nossa, tá sabendo!
O Fórum Econômico Mundial se reúne anualmente em *Davos*, na Suíça. E você também sabe para quê se reúnem?

Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário

Certo mesmo não, sei que discutem uma porção de coisas para defender os interesses dos países ricos!



É mais que isso... Lá, os países ricos, em especial os Estados Unidos, costumam apresentar suas propostas para promoção do livre comércio e das políticas econômicas liberais, a fim de definir os rumos do comércio internacional, bem como influenciar e definir os fluxos da produção e do consumo internacional a partir dos interesses econômicos dos grandes grupos.



Então, a mola que move os interesses e as prioridades destes grupos é o fortalecimento das suas empresas, o aumento dos lucros e a acumulação de riquezas.

É, mais ao mesmo tempo que os países ricos se encontram em Davos, existem outras pessoas e organizações que também promovem um grande encontro mundial: o Fórum Social Mundial (FSM) que ocorre na mesma data do encontro de Davos, mas que ao contrário, mostra que "Um Outro Mundo é Possível", um outro tipo de desenvolvimento!!

Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário

Este novo desenvolvimento parte da realidade e necessidade das pessoas e comunidades, para então fazer a opção por:

- investimentos de tecnologias responsáveis;
- que sejam ambientalmente corretas,
- socialmente justas,
- e economicamente viáveis.



Dentro destas afirmações do Fórum Social Mundial, é que nasce também a proposta de que uma **Outra Economia é Possível e Acontece**.

A perspectiva de transformação social que constitui o horizonte mais amplo do movimento de Economia Solidária só pode ser garantida se os empreendimentos desta nova Economia, articulados em redes e cadeias solidárias, forem os motores de desenvolvimento local, solidário e sustentável, e não as grandes empresas capitalistas convencionais.

Para o avanço do reconhecimento e identidade desta outra economia, torna-se importante a consolidação de um Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário que regule e dê a tranquilidade e identidade ao consumidor responsável.



Dica

Veja os vídeos Consumo Consciente e Sustentabilidade

Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário

Hoje no Brasil existem (e resistem) várias iniciativas de comercialização e logística para o bem viver, temos:

- lojas,
- feiras agroecológicas e de Economia Solidária,
- centrais de comercialização,
- armazéns,
- entrepostos para comercialização,
- centros públicos de formação e comercialização,
- clubes de trocas,
- grupos de consumo
- e muitas outras mais, que de forma coletiva se organizam para produzir, comercializar e consumir de maneira justa e responsável.



Sistema de finanças solidárias



Atenção

Para enfrentar o atual sistema financeiro será preciso construir um Sistema de Finanças solidárias, que apoie o desenvolvimento de Cadeias Produtivas Solidárias que seja reconhecida como direito das/os trabalhadoras/es associadas/os e parte do Estado Democrático.

Em diversas experiências de produção são montadas parcerias estratégicas na preservação da vida, valorização da saúde, das tradições e da identidade de povos, onde o mercado é o espaço de troca, do encontro de saberes, da partilha e da construção de laços sociais, voltados para a solidariedade e a paz.

O que está acontecendo com o sistema financeiro mundial?

No estágio atual do desenvolvimento capitalista mundial, a moeda passou a ter um valor próprio, autônomo, que não corresponde ao volume de produção de bens real.

A consequência é que esta moeda transforma o mundo, sem barreiras entre as nações, num grande cassino de apostas nas especulações das aplicações financeiras.

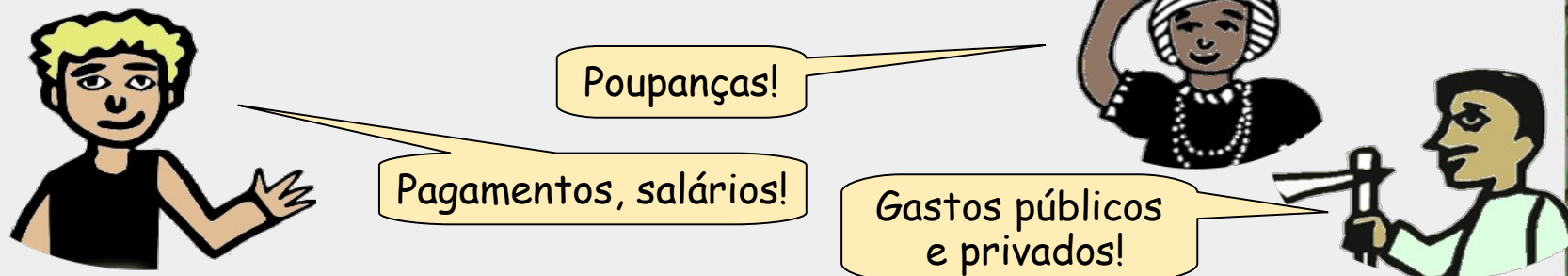
Os ganhos nestas aplicações são muito maiores do que o crescimento das atividades produtivas.

E o sistema financeiro cumpre um papel nisso tudo, se não vejamos...



Sistema de finanças solidárias

O sistema financeiro capta recursos...



E os retira de seus territórios de origem e vão para as mãos da especulação, dos que têm maior acesso ou capacidade de controle sobre as aplicações.

E é essa lógica que orienta os chamados “Bancos Multilaterais de Desenvolvimento”, como o Banco Mundial, o F.M.I. (Fundo Monetário Internacional)...

Estes bancos reúnem recursos do mundo todo e os aplicam, segundo regras de conveniência dos grandes capitais, quase sempre com matrizes nos países centrais, mantendo o endividamento dos países pobres.

Então quer dizer que em vez do dinheiro
Servir às nações, são às nações que
servem ao dinheiro!

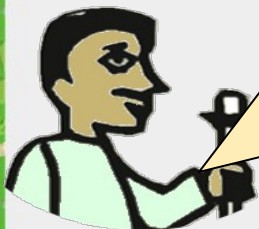


Sistema de finanças solidárias

E no Brasil?

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) é o principal banco de desenvolvimento do país e da América Latina. Em 2005 o total de financiamento atingiu a R\$ 47 bilhões e seu lucro chegou a R\$ 3,2 bilhões.

Boa parte dos recursos do BNDES vem do PIS/PASEP, isto é, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).



Que o BNDES utiliza recursos de direito das/os trabalhadoras/es para financiar a modernização do desenvolvimento, reduzindo empregos, privatizando e entregando iniciativas nacionais para o grande capital cada vez mais internacionalizado.

E o que quer dizer isso?



Mas ele também dá crédito popular... apesar do acesso não atingir a maioria popular do Brasil!

Segundo o economista Paul Singer “No Brasil, a necessidade de um outro sistema financeiro é gritante. É preciso abrir um debate sobre como fazê-lo atingir dimensões comparativas com a necessidade de desconcentrar o capital para inserir na produção os que se encontram a sua margem”.

Sistema de finanças solidárias

As Finanças Solidárias na Prática

Já acontecem iniciativas que apontam para um outro sistema financeiro:

- resgatando práticas de solidariedade das mais antigas como as trocas solidárias entre comunidades,
- reafirmando os princípios de cooperativismo de crédito na autogestão de suas poupanças,
- criando fundos rotativos que promovem a solidariedade e a emancipação;
- fundando bancos comunitários com moedas circulantes locais;
- e criando entidades de microcrédito solidários.

Vamos conhecer um pouco sobre estas iniciativas...

Trocas Solidárias

São práticas de grupos em encontros periódicos onde as pessoas levam seus produtos e oferecem seus serviços em troca de outros produtos ou serviços. Podem ter uma moeda própria decidida pelo grupo que circula apenas entre eles. Tais práticas vão constituindo redes de clubes de troca e fortalecem as relações entre as pessoas e grupos.



Dica

Veja o vídeo sobre Feiras de Comercialização Solidária

Sistema de finanças solidárias

Cooperativas de Crédito

São uma forma de juntar as poupanças familiares, muitas vezes acumuladas pela venda de produção familiar e favorecer o crédito de seus associados.

Existe uma rede de cooperativas de crédito solidário, a ANCOSOL. A maioria delas nasceu após ter constituído, por alguns anos, um Fundo Rotativo Solidário. Por ter uma relação direta com os associados, muitas vezes, através da cooperativa de trabalho ou da comercialização, estas cooperativas de crédito se tornam mais eficientes que o crédito bancário, sobretudo quando se trata de administrar financiamentos públicos como o PRONAF (Programa de Apoio à Agricultura Familiar).



Dica

Veja o vídeo sobre Crédito e Finanças Solidárias

Sistema de finanças solidárias

Bancos Comunitários

Estão se difundindo pelo país: são criados e administrados pela própria comunidade, na forma de autogestão. Eles operam com moedas sociais criadas pela comunidade e aceitas no comércio e serviços locais. Os bancos comunitários oferecem crédito usando aval solidário, que pode ser oferecido em reais ou em moeda social.



Atenção

Moeda social = ou circulante local, pois só circula localmente, tem como objetivo fazer com que o “dinheiro” circule na própria comunidade ou município, evitando sua fuga e ampliando o poder de comercialização local, aumentando a riqueza circulante na comunidade, gerando trabalho e renda localmente.



Dica

Veja o vídeo sobre Redes Solidárias e Moeda Solidária

Sistema de finanças solidárias

Microcrédito Solidário

Há muitas iniciativas deste tipo de microcrédito, boa parte delas inspirada no Banco de Bangladesh, com o aval solidário entre um grupo tomador de crédito e com respaldo comunitário onde ele está inserido. Algumas iniciativas de microcrédito solidário nasceram dos Fundos Solidários praticados anteriormente.

Fundo Rotativo Solidário

Estes Fundos têm as mais variadas iniciativas comunitárias de práticas de gestão e execução de projetos produtivos ou sociais como processo pedagógico de emancipação e organização comunitária.

Como reforço à organização da comunidade, os retornos voluntários podem ser:

- sementes,
- cabras,
- cisternas de captação de água de chuva,
- horas de trabalho,
- ou mesmo monetária.



Dica

Veja o vídeo Economia Solidária e Inclusão.

Os Fundos Solidários tiveram o apoio inicial de organizações internacionais, de Campanhas Solidárias, como a Campanha da Fraternidade, e estão difundidas em todo o Brasil, além de serem um importante instrumento para ações emancipatórias junto às famílias de programas assistenciais de transferência de renda como Bolsa Família.

Educação e cultura solidárias

Vivemos nos dias de hoje diante de um sistema educacional baseado em valores consumistas, onde reina a concorrência e competição.

A escola é instrumento de repetição do modelo de sociedade excludente, bem como um espaço de poder, de controle, onde o conhecimento é tratado como mercadoria e o ato de estudar é mecânico e alienado.



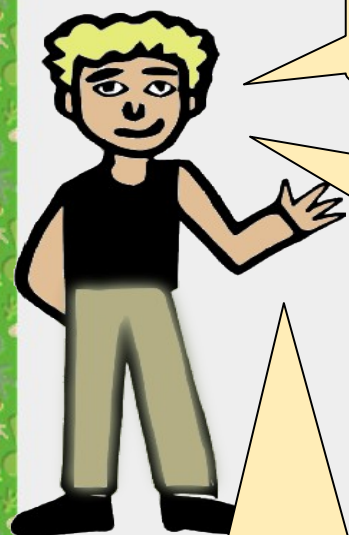
Neste sistema, as alunas/os são treinadas/os para a manutenção das desigualdades sociais, econômicas e culturais e, muitas vezes, não questionam a realidade em que estão inseridos/as, tornando-se alienadas/os, subalternas/os e reproduzindo sistemas hierárquicos tradicionais inadequados aos dias atuais.

Outras formas de educar...



Existem comunidades, movimentos sociais e profissionais que questionam este modelo e se organizam gerando novas práticas de formação e educação, baseada no formato da educação popular como processo de construção do conhecimento, que vise a transformação social, política, cultural, ambiental e econômica, bem como uma formação continuada de educadoras/es, baseada em metodologias emancipatórias, voltadas para a autogestão, cooperação e solidariedade.

Educação e cultura solidárias



Como é esta "construção do conhecimento" para a transformação social?

Isto quer dizer que as leituras, os exemplos dados pelos professores são sobre os hábitos da comunidade?

É quando há valorização dos saberes e culturas locais...



É isto mesmo! Também nesta pedagogia de construção do conhecimento, há troca de saberes através de debates e se trabalha também a diversidade de linguagens e a transversalidade de temas.

Transversalidade de temas, é por exemplo falar de meio ambiente em várias matérias, sempre que for adequado, sem precisar ter matéria específica para ensinar meio ambiente.

Bingo! Esta construção também garante que as/os próprias/os trabalhadoras/es possam também ser formadoras/es e unindo os conhecimentos científicos e a experiência dos participantes.

Educação e cultura solidárias

Esta outra forma de educar privilegia a autonomia e emancipação da/o trabalhadora/o com vista a superar o trabalho alienado e a divisão sexual do trabalho, fortalecendo cada vez mais suas identidades e incluindo o aumento da escolarização das/os trabalhadoras/es em todos os níveis.

Nestas experiências os participantes:

- são convidados a questionar e construir uma nova sociedade em que o ser humano seja o centro da vida;
- a educação acontece de forma contextualizada (adequada a comunidade), emancipatória (estimulando o livre pensar e agir), engajada (orientada ao empreendedorismo) e cooperada (voltada para o trabalho em comunidade);
- são levadas em consideração as diversidades de gênero, etnia, raça e geração;
- são promovidos os direitos humanos, bem como o compromisso com o hoje e com as gerações futuras,
- e aprendem o sentido da dimensão humana.

Desta forma, o conhecimento não é tratado como mercadoria, mas como um bem precioso de toda a humanidade e que deve ser colocado a serviço da vida e a tecnologia serve para encurtar distâncias, melhorar as relações e a qualidade de vida.

Voce sabia que existem inúmeras práticas no país e uma delas pode estar acontecendo próximo de voce?

Educação e cultura solidárias

Seguem os exemplos das práticas no país.

- **Centros de Formação em Economia Solidária – CFES (Regionais Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste, além do CFES Nacional)**

Se destinam a formação de educadores e gestores públicos que atuam com Economia Solidária, contribuindo para fortalecer o potencial de inclusão social e de sustentabilidade econômica dos empreendimentos solidários.

- **Escolas Família Agrícola (EFAs)**

Proporcionam aos jovens do meio rural uma educação a partir da sua realidade, da sua vida familiar e comunitária e das suas atividades. Nas EFAs praticam-se a Pedagogia da Alternância, onde o método de ensino não é vivenciado apenas entre as quatro paredes das escolas, também alternando a vivência em comunidade, com a teoria refletida nas salas de aula.

- **Assistência Técnica em Economia Solidária**

Apoia o desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários (empresas familiares, cooperativas, empresas associativas de trabalhadoras/es e outras formas associativas), dentro dos princípios da Economia Solidária.

Educação e cultura solidárias

- Incubadoras Populares e Universitárias

Estão presentes em diversos estados brasileiros realizando ações de fomento, apoio a organização, consolidação e sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários.

Veja o vídeo Incubadoras.



Dica

- Rede de Educação Cidadã

Está presente em todo o país com uma ampla articulação de organizações na sociedade civil, desenvolve com famílias em condições de vulnerabilidade social um trabalho de educação familiar a partir da realidade e de temas geradores, aprofundando o conhecimento e propondo alternativas de geração de renda baseadas nos princípios da economia solidária: autogestão, cooperação, etc..

- Educação de Jovens e adultos (EJAs)

Representa uma nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob um novo formato, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente.

Educação e cultura solidárias

- Jogos Cooperativos

Este e outros diferentes movimentos sociais que atuam com formação na perspectiva da educação popular.

Agora sabemos da importância de nos comprometermos com uma educação transformadora e comprometida com uma nova sociedade.



Dica

É importante que o ensino seja dialogado e que contemple o exercício da democracia.

É preciso também participar dos espaços onde se debate o ensino no seu bairro, na sua cidade, na escola mais próxima de você e conhecer as experiências de educação popular e economia solidária na nossa localidade.



Veja o vídeo Empreendimentos Culturais

Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária

No Brasil, as leis que tratam da economia são muito limitadas: tudo leva a crer, olhando nossas leis, de que só existe o trabalho subordinado (assalariado) ou autônomo, dando a ideia de que a economia formal se reduz às empresas privadas ou públicas.

A Lei Geral do Cooperativismo (Lei 5764/1971), que trata das cooperativas, ainda é da época da ditadura militar, e portanto não incorpora os princípios, valores e práticas da Economia Solidária.

A legislação só reconhece e assegura direitos à economia privada e à economia estatal, está a serviço daquela, desconhecendo a existência de uma outra economia, reduz o direito ao trabalho associado a ações políticas compensatórias.

O reconhecimento da Economia Solidária no Estado Brasileiro passa pela luta pela alteração de leis e artigos constitucionais, e se dá em 4 níveis:

1. Direitos

É preciso reconhecer, na Constituição Brasileira, o direito ao trabalho associado, o direito à propriedade coletiva, e a afirmação de que a economia brasileira é baseada na cooperação e não na competição.

Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária

2. Organizacao Política

É preciso estabelecer uma Lei Geral da Economia Solidária que defina o que é Economia Solidária e dê as diretrizes para a sua organização nos municípios, estados e governo federal. Esta lei fornece uma base legal para os níveis 3 e 4 descritos a seguir.

3. Apoio e Fomento

É preciso construir programas e políticas de finanças solidárias, de formação, de assistência técnica, de comercialização solidária e de compras públicas, em todo o Brasil, por governos municipais, estaduais e federais. No nosso país, atualmente, os principais programas de fomento ao desenvolvimento são voltados às empresas privadas e não chegam aos empreendimentos de Economia Solidária.

4. Formalização e Benefícios Tributários

É preciso garantir que seja fácil e simples criar empreendimentos solidários legalizados na forma de cooperativas ou outras formas jurídicas que possam emitir nota fiscal e ter seu CNPJ. Além disso, é preciso que tais empreendimentos tenham redução de impostos e outras tributações para que possam se consolidar economicamente. Apenas para dar uma idéia, hoje uma cooperativa pequena paga mais impostos do que uma microempresa!

Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária

LEI GERAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA



O Conselho Nacional de Economia Solidária elaborou uma proposta de lei para a Economia Solidária que tem como função principal definir o que é a Economia Solidária e construir a base legal para a Política Nacional de Economia Solidária no Brasil. Com ela, o caminho estará aberto para que os governos municipais, estaduais e nacional criem os conselhos locais de Economia Solidária e os programas como o PRONADES, o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, a Política Nacional de Formação e Assistência Técnica, entre outros.

A aprovação desta Lei é uma das maiores prioridades para o reconhecimento da Economia Solidária dentro das leis nacionais, e representa uma bandeira que depende de pressão e discussão em nosso bairro, cidade e estado. Para fortalecer esta proposta de desenvolvimento justo, sustentável, diverso e solidário, foi criada a Campanha pela Lei da Economia Solidária.

Caso queira participar acesse o site com a Campanha pela Lei da Economia solidária no seguinte endereço: <http://cirandas.net/leidaecosol>

Assista ao vídeo completo Outra Economia Acontece



Dica58

Resumindo esta aula

NESTE MÓDULO VOCÊ...

Conheceu o significado da palavra “**ECONOMIA**” e alguns conceitos introdutórios fundamentais sobre este assunto:

- exploração econômica;
- sistemas econômicos;
- sistema econômico capitalista;
- capitalismo;
- sociedades capitalistas;
- desigualdade social.

Aprendeu que é possível outra **ECONOMIA** e que, para tal,

- o ponto de partida é reconhecer a existência de limites materiais para o crescimento econômico;
- o que é necessário para uma Economia ser Sustentável;
- a importância da qualidade de vida.

Depois, você começou a conhecer a **Economia Solidária** através

- de definições e do vídeo introdutório a este tema;
- de exemplos das práticas de Economia Solidária com vídeos ilustrativos;
- da exposição das características deste tipo de economia.

Resumindo esta aula

NESTE MÓDULO VOCÊ...

Conheceu **como a Economia Solidária está no Brasil**

- como está nas áreas rurais e urbanas;
- como está avançando em sua organização política;
- o histórico desta organização.

Aprendeu que **outra ECONOMIA já acontece**

- as práticas de Economia Solidária;
- as atividades que já estão ocorrendo em várias iniciativas.

Conheceu como **está sendo construída a produção sustentável, o comércio justo e o consumo solidário**

- que parte da realidade e necessidade das pessoas e comunidades;
- que traz a perspectiva de transformação social que constitui o horizonte mais amplo do movimento de Economia Solidária;
- as iniciativas atuais de comercialização e logística para o bem viver no Brasil

Conheceu como **está sendo construído um sistema de finanças solidárias**

- o que é preciso para construir um Sistema de Finanças Solidárias;
- o que está acontecendo com o sistema financeiro mundial;

Resumindo esta aula

NESTE MÓDULO VOCÊ...

Conheceu como **está sendo construído um sistema de finanças solidárias** (cont.)

- o que está acontecendo com o sistema financeiro no Brasil;
- as iniciativas que acontecem no Brasil que apontam para um Sistema de Finanças Solidárias.

Conheceu como **está sendo construída a educação e cultura solidárias**

- como é o sistema educacional tradicional;
- as outras formas de educar já existentes;
- como será a construção do conhecimento para a transformação social;
- como se dá esta construção de conhecimento que privilegia a autonomia e amancipação;
- exemplos destas práticas existentes hoje no Brasil.

Resumindo esta aula

NESTE MÓDULO VOCÊ...

E finalmente você aprendeu como **estamos conquistando a cidadania através do direito a uma Economia Solidária**

- as leis brasileiras atuais que tratam de Economia Solidária;
- os quatro níveis da luta pela alteração de leis e artigos constitucionais para o reconhecimento da Economia Solidária no Estado Brasileiro;
- Lei geral da Economia Solidária em aprovação.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.5/br/>.

Participaram da elaboração deste material: Alan Teixeira de Figueiredo, Carlos Eduardo Gonçalves de Carvalho, Cássia Cristina Breia, Elisabete Thomaselli Nogueira, Fernando Gonçalves Severo, Gilson Pereira Lopes Filho, José Carlos Rubinato, Leise Capella da Silva Jogaib, Luiz Arthur Silva de Faria, Mônica Coelho Mitkiewitz, Marilene Marinho, Rita de Cássia Gonçalves Claudemiro, Sônia de Fátima Ribeiro de Oliveira.

Este material foi gerado para ensino a distância do Cirandas.net, para contribuir na formação de pontos de apoio Cirandas, no âmbito da Solução TIC Assessoria Cirandas (ação do Programa Voluntariado Corporativo Petrobras, em parceria com o SOLTEC/UFRJ - Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ e com o FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária).